



ATA DE REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DA MESA DE DIÁLOGO E NEGOCIAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS PARA TRATAR DE ASSUNTOS RELACIONADOS COM O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA SAMARCO NO ÂMBITO DO VALE DO RIO DOCE

Aos 02 dias do mês de dezembro de 2015, às 14:00h, no Centro Comunitário Amélia Petrina, Comunidade do Morro Vermelho, Município de Barra Longa/MG, reuniu-se extraordinariamente a Mesa de Diálogo e Negociação Permanente com Ocupações Urbanas e Rurais e outros grupos envolvidos em conflitos socioambientais e fundiários com o objetivo precípua de ouvir as partes envolvidas (atingidos, empresa e sociedade em geral) com o rompimento da barragem de rejeitos denominada Fundão, da Mineradora SAMARCO, com sede no Município de Mariana. Nesse condão, visa-se a mediação do diálogo entre as partes supracitadas para, desse modo, construir canais intercomunicativos que ensejem a celebração de acordos. Tendo como princípio “Ouvir para Governar”, foram iniciados os trabalhos da Mesa de Diálogo, sob a coordenação do seu Presidente Sr. Claudius Vinícius Leite Pereira (Presidente da Companhia de Habitação de Minas Geras – COHAB-MG) e com a participação do Sr. Rômulo Carvalho Ferraz (Secretaria de Estado de Casa Civil e de Relações Institucionais - SECCRI); Sra. Verônica Idelfonso C. Coutinho (Secretaria de Estado de Casa Civil e de Relações Institucionais - SECCRI); Sra. Soraya Rodrigues D’Arque (Advocacia Geral do Estado); Sr. Aldenir Viana Pereira (Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário); Sr. Wilton Miranda (Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania – SEDPAC); Sr. Romero Wagner do Carmo (Secretaria de Estado de Governo – SEGOV); Sr. Marco Túlio Costa Barbosa (Fundação Rural Mineira – RURALMINAS); Sr. Roberto Geraldo de Figueiredo (Fundação Rural Mineira – RURALMINAS / Relator da ata); Sr. José Maria Coelho Xavier (representando a Prefeitura Municipal de Barra Longa), representando o Poder Legislativo Municipal os vereadores Sr. Wander e Sr. Élcio Rola; Sra. Fernanda Saraiva (Defensoria Pública – Ponte Nova) e Sr. Pedro Matias (Defensoria Pública da União); Sr. Thiago Jaime Guimarães (Tenente da Polícia Militar de Minas Gerais); Sr. José Luiz Santiago



ATA DE REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DA MESA DE DIÁLOGO E NEGOCIAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS PARA TRATAR DE ASSUNTOS RELACIONADOS COM O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA SAMARCO NO ÂMBITO DO VALE DO RIO DOCE

(SAMARCO); Sr. João Bosco Senra (COPASA); Sr. Joceli Andreoli (Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB), além de outros representantes do Governo do Estado de Minas Gerais; da Administração Pública do Município de Barra Longa; da Arquidiocese de Mariana; Rede Médicos Populares; Convenção Batista; DRT; MAB; SAMARCO; Superintendência da Agricultura e da Pesca / MG (SFPA); Polícia Militar de Minas Gerais / Meio Ambiente; Moradores do Município de Barra Longa, um rol expressivo de agentes voluntários de diversos estados brasileiros e demais cidadãos, todos convidados, sem distinção, conforme lista anexa. Após as apresentações, o Presidente da Mesa de Diálogo iniciou a reunião propondo que os representantes do poder público, movimentos sociais, SAMARCO e os atingidos pelo desastre fizessem suas inscrições (numa primeira rodada, o número de inscrições seria de dez representantes para falar, o que não obstaría os demais de terem direito à voz, em rodadas subsequentes). Em seguida, fez um breve relato do histórico das reuniões da Mesa de Diálogo, em geral, de seu papel como ferramenta do Governo de Minas Gerais para mediação das controvérsias e pacificação social por meio do diálogo, e da reunião que ocorrera no Município de Mariana, especificamente. O Sr. João Bosco Senra, representante da COPASA, se apresentou e se desculpou por ter outro compromisso agendado para a mesma tarde e, por essa razão, necessitar se retirar mais cedo da reunião. O Presidente da Mesa de Diálogo, Sr. Claudius, passou a palavra para a Sra. Fernanda, da Defensoria Pública que fez um relato dos aspectos positivos das ações em parceria entre a Defensoria Pública e a Promotoria. Relatou que os referidos órgãos fizeram reuniões com o MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens), transmitindo algumas recomendações jurídicas. Disse que na próxima sexta feira haverá outra reunião temática, com o intuito de tratar sobre a criação de um Fundo para Comércio (atividade profundamente impactada pelo acidente), e que todas as quartas feiras ocorrerão reuniões com a SAMARCO. Aproveitou a fala para indagar o representante da COPASA sobre a tramitação do tema das isenções das contas de água,



ATA DE REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DA MESA DE DIÁLOGO E NEGOCIAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS PARA TRATAR DE ASSUNTOS RELACIONADOS COM O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA SAMARCO NO ÂMBITO DO VALE DO RIO DOCE

o que se justificaria pelo fato das pessoas precisarem diuturnamente proceder à limpeza de suas moradias. Solicitou, também, informações precisas sobre a qualidade da água para esta população. O Sr. João Bosco, representante da COPASA, afirmou que a água que está abastecendo a cidade está com a sua qualidade excelente e todos poderiam se tranquilizar em relação a isto. Disse que as análises que estão sendo feitas na água de Barra Longa confirmam essa informação, e que a COPASA analisa criteriosamente a água antes de disponibilizá-la à população. Sobre a isenção das contas de água, isto está em discussão com a Prefeitura Municipal, conjuntamente com a Empresa SAMARCO, pois é responsabilidade da empresa arcar com este custo. O Sr. Claudius abriu a palavra, então, para os inicialmente inscritos, solicitando que o uso da palavra se circunscrevesse ao intervalo entre três a cinco minutos por manifestação, de modo a garantir, aos demais presentes, a possibilidade de fazer uso da palavra em nova rodada de intervenções, se assim o quisessem. Primeiramente falou o Sr. Rômulo, morador de Barra Longa. Relatou que o comércio foi muito prejudicado com o acidente e que a Samarco precisa aceitar as reclamações, que são justas. Não intenta receber nenhum bem móvel, mas sim, dinheiro para pagar suas contas. Reclamou quanto ao cuidado com a saúde da população e solicitou o aumento do efetivo da Polícia Militar, para maior segurança dos moradores que deixaram suas casas. Reclamou também que as doações só têm ido para o Município de Mariana. A Sra. Bárbara, segunda inscrita, questionou a SAMARCO sobre os alugueis, pois estes têm previsão de um ano de duração. Indagou: o que acontecerá com as moradias que tiveram suas estruturas abaladas? Disse que a empresa não está perguntando para as pessoas o que elas estão realmente precisando. Salientou que no Município de Mariana, a ajuda do cartão já chegou, enquanto os atingidos pelo acidente do Município de Barra longa ainda não tiveram acesso a esse subsídio. A Sra. Maria Aparecida, moradora do Bairro Morro Vermelho, disse que sua casa não foi atingida diretamente, mas que ela não está dormindo e está muito abalada e indignada com o que

ATA DE REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DA MESA DE DIÁLOGO E NEGOCIAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS PARA TRATAR DE ASSUNTOS RELACIONADOS COM O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA SAMARCO NO ÂMBITO DO VALE DO RIO DOCE

está acontecendo em sua cidade. Ela perguntou sobre o trânsito de caminhões constantes na cidade e o transtorno causado pelo acidente. Perguntou também: se a casa dela começar a dar problema daqui a um ano, o que vai acontecer? Ela será indenizada? Disse que a sociedade de Barra Longa está toda doente, com as crianças confinadas dentro de casa, e que toda a comunidade foi atingida pelo acidente. Segundo a moradora, o medo diante das ameaças de novo rompimento são constantes. Então, ela perguntou: qual é o risco real de isso acontecer? Quando houve o acidente, disse a moradora, não foi ninguém da SAMARCO para avisar a população sobre toda a lama e outros rejeitos que estavam por vir. Ponderou que o Município de Mariana é quem sempre lucrou com o minério e que Barra Longa não está recebendo nada agora. Disse querer que a empresa devolva a cidade aos cidadãos do modo como ela era. A Sra. Maria de Lourdes, também moradora de Barra Longa fez outra pergunta: o que a comunidade barra-longuense fará se vier mais rejeito? A SAMARCO irá alertá-los com sirenes? Sobre a poeira decorrente da secagem da lama e do rejeito, disse que a população só saberá as consequências desse pó espalhado pela cidade após alguns anos. Disse que tinha acabado de pintar sua casa, e perguntou se receberá uma nova pintura da empresa. Indagou: a cidade vai ser limpa após a retirada da lama? Apelou, então, aos representantes do Estado, para que esses dessem uma resposta. A Sra. Aparecida Pereira, moradora de Barra Longa, perguntou sobre o rejeito depositado em seu quintal, e sobre os encanamentos das edificações, que ficaram todos entupidos. Perguntou sobre os trabalhadores autônomos que estão impedidos de executar suas funções: eles irão receber alguma ajuda? A Sra. Bernardete, moradora de Barra Longa, relatou que sua casa foi atingida e está morando de aluguel e seu filho, uma criança de apenas quatro anos, que está sofrendo com alergia em sua perna e necessitando ajuda psicológica. Segundo a atingida, seu filho está tomando medicamento e quer saber da SAMARCO se terá o devido médico e sobre o custo para a realização de exames médicos. Indagou também: como ficará sua casa? Informou que a empresa fez



ATA DE REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DA MESA DE DIÁLOGO E NEGOCIAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS PARA TRATAR DE ASSUNTOS RELACIONADOS COM O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA SAMARCO NO ÂMBITO DO VALE DO RIO DOCE

seu cadastro, mas não esclareceu como ficarão as coisas. O Sr. José Eduardo (conhecido por Zezé da Volta da Capela) questionou sobre o tráfego de caminhões no Município e sobre o nível de toxicidade da poeira decorrente dos resíduos, indagando sobre o tipo de cuidados que os cidadãos deveriam ter com essa poeira. O Sr. José Maria, representante da Prefeitura Municipal, que também é produtor rural, falou sobre o levantamento que foi feito entre os produtores rurais. Eles querem saber da empresa sobre a recuperação das pastagens, das indenizações pelas perdas das criações que tiveram e que continuam acontecendo e também sobre a alimentação do gado. Disse: agora estamos no período de chuva, quando há pastagens disponíveis. Mas que ocorrerá quando entrarmos no período de seca? Ponderou que as necessidades dos produtores rurais são iguais às dos comerciantes (solicitando tratamento igualitário), assinalando que os produtores rurais também foram muito prejudicados financeiramente. Asseverou que eles querem respostas urgentes e ações mais concretas da SAMARCO. O Sr. Leandro Araújo, da Rede de Médicos Populares, informou que veio do Ceará para ajudar a população atingida de Mariana e Barra Longa. Relatou que tem acompanhado a situação da saúde dos moradores e as consequências ecológicas do acidente sobre a água, solo e o ar. Informou que estão aparecendo doenças como conjuntivite, alergias e stress psicológico. Solicitou a presença de mais médicos para atender a população. Perguntou: uma vez que o município não tem recursos para atender a população, a empresa vai contratar profissionais de saúde? Questionou sobre a presença de metais pesados nos rejeitos, como o mercúrio e o cromo, que trazem prejuízos para a saúde da população. Indagou: como a Vigilância Epidemiológica está atuando na cidade? Os protocolos de saúde pública estabelecidos para casos como este estão sendo utilizados adequadamente? Não se pode esperar que as pessoas, primeiro, apresentem sintomas, para depois agir, mas deveriam, isto sim, estar realizando exames prévios na população. Lembrou também que com a perda da margem dos rios, acabaram-se os anfíbios que se alimentavam dos insetos transmissores



ATA DE REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DA MESA DE DIÁLOGO E NEGOCIAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS PARA TRATAR DE ASSUNTOS RELACIONADOS COM O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA SAMARCO NO ÂMBITO DO VALE DO RIO DOCE

de doenças. Que medidas vão ser feitas pra amenizar essa questão? Asseverou que devemos pensar no curto, médio e longo prazo diante desse evento, e que é necessária a presença de uma equipe multiprofissional constituída por psicólogos, médicos, enfermeiros, etc. A Sra. Gorete, também moradora de Barra Longa, pediu ajuda da Samarco, do Ministério Público e do MAB pra atender a população que foi atingida. O Sr. Pedro Matias, da Defensoria Pública da União, disse que está somando esforços com outras defensorias para cuidar da defesa e das demandas de todos os atingidos. Informou que as pessoas não estão conseguindo pagar o INSS e outras taxas federais. Versou também que cessaram os ganhos de quem vivia da pesca. Está prestando assessoria técnica para os atingidos em relação à liberação do FGTS e junto com outros órgãos está fazendo acompanhamento de demais benefícios. Exortou os moradores para permanecerem unidos entre si e juntos ao MAB, que tem larga experiência no assunto. A Defensora Pública, Sra. Fernanda, esclareceu que a reunião com os produtores será feita após a reunião com os comerciantes. O Sr. Vandinho disse que participou da reunião na semana passada em Mariana. Reforçou a solicitação à SAMARCO no sentido de esclarecer à população sobre os riscos de outro possível rompimento. Solicitou que a empresa esclarecesse essa situação já, que o Ministério Público recomendou que a represa de Candonga fosse esvaziada, o que pressupõe a existência de mais riscos, e perguntou: Candonga está depois (a jusante) de Barra Longa. Caso haja um rompimento, o que ocorrerá com Barra Longa? Reclamou que está havendo muitas conversas e pouca ação por parte da empresa e que o forte da cidade é o comércio e a produção de leite e que está tudo paralisado. Reforça que é preciso haver menos conversa e mais ações efetivas para a cidade poder voltar ao normal. Precisa haver mais agilidade nas ações. O Sr. Flávio Márcio, morador de Barra Longa, que também pertence ao MAB, disse que todo barra-longuense, hoje, pertence ao MAB. Leu, então, um documento, redigido pelo MAB, contendo dez reivindicações à empresa SAMARCO, para ser encaminhado à Mesa de



ATA DE REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DA MESA DE DIÁLOGO E NEGOCIAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS PARA TRATAR DE ASSUNTOS RELACIONADOS COM O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA SAMARCO NO ÂMBITO DO VALE DO RIO DOCE

Diálogo, que estará contido em sua integralidade nessa ata, como anexo. Concluídas as intervenções dos inscritos, o Presidente da Mesa de Diálogo passou a palavra, então, aos representantes da SAMARCO Mineradora, para estes responderem as questões que foram levantadas. A primeira dúvida a ser respondida foi sobre a ameaça de rompimento de outra barragem. O Sr. José Luiz disse que a causa do rompimento da Barragem do Fundão ainda está sendo investigada e pediu desculpas, em nome da empresa, pelos transtornos causados. Disse que estão trabalhando intensamente, empenhados em resolver todos os problemas decorrentes do acidente, e agradeceu a oportunidade de poder ouvir a comunidade atingida. Em seguida, iniciou suas respostas a algumas perguntas: primeiramente, sobre os comerciantes, a resposta tem que ser imediata. Mas disse que, em princípio, estão promovendo a segurança das pessoas e a retirada das mesmas das casas atingidas. Disse ser necessário passar a fase da segurança para depois construir outras soluções conjuntamente. Em relação ao comércio estão estudando como vão atender emergencialmente as atividades comerciais e ressarcir os prejuízos dos comerciantes. Em relação as aluguéis, tais alternativas são soluções transitórias, para depois ser trazida uma resposta definitiva. As reformas, limpeza e pinturas nas casas serão executadas *a posteriori*. Disse que os canais da empresa para dialogar com a população estão abertos. A empresa reconhece que a cidade está caótica, e compromissada para atuar nos aspectos mais urgentes até o fim, com a limpeza de tudo. A SAMARCO contratou uma empresa com experiência internacional em reconstruções, que atuou em outros acidentes, como o desastre decorrente do furacão Katrina, que atingiu Nova Orleans, no sul dos EUA. Eles detectarão quais foram as pessoas diretamente impactadas e tomarão as providências. Disse que o pessoal da infraestrutura e engenharia da SAMARCO, após a limpeza, atenderá as demandas atinentes ao campo do saneamento. Informou que a empresa está providenciando a distribuição de alimentos, inclusive para as criações dos produtores. Realçou que a SAMARCO contratou médicos



ATA DE REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DA MESA DE DIÁLOGO E NEGOCIAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS PARA TRATAR DE ASSUNTOS RELACIONADOS COM O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA SAMARCO NO ÂMBITO DO VALE DO RIO DOCE

veterinários e está trabalhando junto com a EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais) para socorrer os produtores. Asseverou que a SAMARCO deverá atender as perdas imediatas das pessoas e, nesse sentido, está providenciando o cartão alimentação para os moradores de Barra Longa, que também será de um salário mínimo para cada família, acrescido de 20% (vinte por cento) por integrante da família, e que isso se dará num primeiro momento, com possibilidade de posterior reajustamento de valor. Sobre o bônus, que foi mencionado no documento lido pelo Sr. Flávio Márcio, do MAB, a empresa já está a estudar essa possibilidade. Assinalou que estão trabalhando na infraestrutura da cidade, reconstrução das pontes etc.. Em relação à saúde dos cidadãos, a SAMARCO trabalhará conjuntamente com as autoridades de saúde pública. O Sr. Marcus Vinícius Peixoto da Silva, representante da SAMARCO, também respondeu sobre a questão dos comerciantes que está a ser trabalhada nos grupos temáticos. Disse que ontem, em reunião com os agricultores, foram levantadas algumas demandas desse grupo para serem atendidas. Informou que a SAMARCO ainda está trabalhando nas questões emergenciais. Disse que, quanto ao atendimento médico, a SAMARCO deu todo atendimento com uma equipe contratada para atender aos distritos. Essa equipe está em contato com o município para ver quais são as especialidades que estão sendo demandadas para serem atendidas. Fez algumas considerações em relação à potabilidade da água no Município e sobre as pessoas que estão morando de aluguel. As casas atingidas foram classificadas em três níveis: nível 1, que correspondem àquelas casas que não foram demasiadamente atingidas (que ensejam pequenos reparos, pintura etc.); nível 2 correspondendo às casas que foram mais atingidas (e ensejam reparos mais representativos, como reparos hidráulicos, elétricos etc.) e nível 3 correspondendo às casas que foram profundamente atingidas (que ensejam intervenções no nível de reconstrução parcial ou total). Dentro das prioridades estão as residências que possuem idosos e portadores de deficiências ou necessidades especiais . Pediu desculpas pelo



ATA DE REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DA MESA DE DIÁLOGO E NEGOCIAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS PARA TRATAR DE ASSUNTOS RELACIONADOS COM O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA SAMARCO NO ÂMBITO DO VALE DO RIO DOCE

transtorno que estão causando na cidade em virtude da retirada da lama e disse que todas as moradias serão consideradas pela empresa. Em relação à distribuição de água mineral, ele esclareceu que a SAMARCO encontrou a bomba da cidade já danificada, que o fato ocorrera anteriormente ao acidente, e que por isso a empresa teve que adquirir a água mineral. Colocou à disposição da Defesa Civil três caminhões para atender a população. Salientou que algumas ações e decisões precisam ser consideradas multivariadamente como, por exemplo, a decisão por pausas nas obras durante a noite porque a população não suportaria vinte e quatro horas dos incômodos típicos das obras (ruídos etc.). Em relação ao esgoto, o representante da SAMARCO informou que será contratada uma empresa para cuidar desses reparos. Disse que está prevista a limpeza para cada casa atingida. Na questão da saúde, a equipe médica orientou a população para evitar o contato com a lama. A poeira tem sido reconhecidamente um incômodo. A SAMARCO está fazendo o diálogo com a população em canais temáticos para auxiliar nas questões emergenciais. Foram discutidas ontem, por exemplo, em uma dessas reuniões, a situação dos animais de produção, como o acesso à alimentação, cercamento das áreas para se evitar a perda da vida das *res*, etc., com a participação da EMATER. Houve uma solicitação do *Parquet* para se fazer um canal direto dos atingidos (especificamente) e da sociedade (em geral) com a empresa e, nesse diapasão, foram criados os grupos temáticos, em atenção ao pedido do Ministério Público. Ficou avençado que ocorrerão reuniões gerais às quartas feiras, reuniões temáticas semanais e, além disso, reuniões nos distritos (para irradiar a atenção e democratizar as soluções). O quanto antes será disponibilizado publicamente um calendário dessas reuniões. O representante da SAMARCO convidou a todos para participarem das reuniões que estão sendo feitas na escola da comunidade do Morro Vermelho. Reforçou que nas reuniões serão estabelecidas as prioridades e as respostas da SAMARCO. Em seguida, a Engenheira da SAMARCO, Sra. Daniele, se apresentou e relatou que várias medidas técnicas estão sendo tomadas



ATA DE REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DA MESA DE DIÁLOGO E NEGOCIAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS PARA TRATAR DE ASSUNTOS RELACIONADOS COM O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA SAMARCO NO ÂMBITO DO VALE DO RIO DOCE

em relação à segurança das barragens que permaneceram. Disse que ela trabalha na sala de controle da empresa, que hoje possui radares e sensores de alta tecnologia, capazes de detectar quaisquer variações atinentes à segurança das barragens. Informou que há equipamentos em todas as barragens e que não foi detectada nenhuma variação, o que dá tranquilidade em relação ao nível de segurança dos barramentos. Informou que esse recurso tecnológico, que é importado, foi implantado cinco dias após o acidente, que o referido equipamento nunca havia sido utilizado em barragem, o que corresponde à uma inovação da SAMARCO. Informou que as equipes de especialistas se revezam 24 horas por dia inspecionando a segurança. Sobre a barragem de Germano, disse que ela está com fator de segurança acima de cinquenta por cento (hoje o fator de segurança é de 1,97). Informou que o atual fator de segurança da barragem de Santarém é de 1,37, o que significa que o índice está 37% acima do ponto mínimo de equilíbrio (1,00). O dique da Selinha, que foi mais afetado, mas ainda 22% acima do equilíbrio mínimo, e está sendo monitorado. A SAMARCO está fazendo obras que consistem na colocação volumes de blocos que são construídos em camadas para recuperar a região de trincas, cobrindo a parede do dique da Selinha para aumentar o fator de segurança para que ele volte aos cinquenta por cento, pelo menos (mínimo previsto na NBR 13028). Assinalou que o dique da Selinha não é independente, funcionando mais como aporte de segurança. Afirmou que a barragem de Germano não contém mais água, sendo seu rejeito mais seco. Disse que a barragem de Santarém está também com o nível de segurança mais baixo, mas isso não significa que está instável, mas apenas que está com um fator de segurança menor (ao previsto na NBR 13028). A Samarco tem geotécnicos que fazem o monitoramento com ajuda de prismas, e folders explicativos serão distribuídos para a população. O Sr. Estanislau Klein, da SAMARCO, que está atuando nas ações sociais, com o intuito de complementar as informações à população, apresentou e distribuiu alguns exemplares de um folder elaborado pela SAMARCO para informar e tranquilizar a população, a partir de



ATA DE REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DA MESA DE DIÁLOGO E NEGOCIAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS PARA TRATAR DE ASSUNTOS RELACIONADOS COM O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA SAMARCO NO ÂMBITO DO VALE DO RIO DOCE

dados técnicos, sobre a questão da segurança. Ele entende que esta reunião da Mesa de Diálogo é ampla e serve para levantar as demandas mais gerais, mas é importante acompanhar as reuniões temáticas onde as demandas serão averiguadas com maior profundidade. Reforçou a importância da leitura do folder para que todos possam se informar. Sobre a questão das sirenes e do treinamento à população para as ações de contingência, está sendo estudado um plano de emergência, de acordo com as recomendações da Defesa Civil. O processo de informação deverá ser ampliado e a empresa se compromete em voltar a esse ponto. Informou que já existe uma comissão composta por moradores que está sendo convidada a visitar a empresa para averiguar o sistema de segurança. A empresa está sendo transparente em todos os seus atos e também na questão da segurança. Quanto à questão do atendimento médico, dentro do plano de atendimento humanitário, essa questão está sendo tratada em duas frentes: uma em parceria com a Secretaria de Saúde, onde estão sendo feitos atendimentos médicos e exames; outra frente para o atendimento psicológico, em que a SAMARCO está fazendo um levantamento das pessoas necessitadas desse atendimento. Se houver alguma pessoa que ainda não foi atendida e acha que deveria ser, afirmou o servidor da empresa, basta procurar a equipe assistencial da SAMARCO para organizar esse atendimento. Em relação aos cadastros que por vezes é uma questão polêmica, para a empresa controlar o processo e aferir os resultados das ações, é fundamental que este seja realizado. Sobre a problemática da afetação do comércio, foi feito um cadastro com os comerciantes e produtores rurais que servirá de parâmetro para distribuição de recursos e outros atendimentos e, por fim, destacou a importância das reuniões de diálogo temático. Detectou dois pontos importantes na fala das pessoas sobre as indenizações judiciais: é importante se estabelecer os critérios para estas indenizações. Que sejam detectados caso a caso e também nos casos coletivos. Não se pode perder a construção coletiva desses critérios para o melhor atendimento das questões. Enquanto se definem esses



ATA DE REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DA MESA DE DIÁLOGO E NEGOCIAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS PARA TRATAR DE ASSUNTOS RELACIONADOS COM O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA SAMARCO NO ÂMBITO DO VALE DO RIO DOCE

pontos é importante atender as questões emergenciais primeiro, para depois, por meio do diálogo, fazer levantamento dos casos específicos de cada área. Quanto mais rápido forem avançados esses pontos, com maior celeridade dar-se-ão as soluções das controvérsias. Disse que qualquer demanda que não esteja sendo atendida deve ser enviada diretamente à SAMARCO ou encaminhada por meio da Central de Atendimento (serviço 0800 da empresa). Em seguida o Sr. Rômulo Carvalho Ferraz, da Mesa de diálogo, disse que independentemente das soluções apresentadas pela SAMARCO, o Estado de Minas propôs uma ação cautelar contra a empresa supracitada e o Consórcio da Candonga. A Defesa Civil está preparada para atender a qualquer outro incidente. Prosseguindo sua fala, indagou aos representantes da SAMARCO: caso haja outro rompimento, o escoamento do rejeito seria pelo mesmo caminho? A SAMARCO informou que está sendo feito um estudo denominado “dam break” para verificação de qual caminho o rejeito faria. A engenheira esclareceu novamente sobre o monitoramento das barragens e disse que existem sirenes localizadas nos municípios que possam ser atingidos, e que existe um sistema para acionamento desse alarme, quando todos serão avisados. O Presidente da Mesa também esclareceu alguns pontos sobre a segurança e ressaltou que a população deve exigir o Plano de Emergência, mas que também tem que levar muito à sério o treinamento que será dado pela empresa. Em seguida o Padre Geraldo, da arquidiocese de Mariana, fez uma explanação sobre as respostas da SAMARCO, considerando que as mesmas deveriam ser mais simples (sim, não ou não sei) e que as respostas às indagações da população estão sendo muito “na tangente”, isso é, sem a objetividade necessária. Sobre a definição de atingidos, para ele, não existem atingidos diretos e indiretos. Todos são atingidos, porém em níveis ou proporções diferentes, mas todos devem ser ouvidos e têm o direito de se manifestar. Pede que as respostas sejam dadas com mais segurança, por exemplo, em relação aos rejeitos: são tóxicos ou não? Pois cada um fala uma coisa, e isso gera insegurança à população. Sugeriu que a SAMARCO



ATA DE REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DA MESA DE DIÁLOGO E NEGOCIAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS PARA TRATAR DE ASSUNTOS RELACIONADOS COM O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA SAMARCO NO ÂMBITO DO VALE DO RIO DOCE

contrate uma empresa independente, de preferência escolhida pela população, para fazer as análises, pois, isso certamente traria mais tranquilidade à comunidade. Sugeriu também que a SAMARCO fizesse um informativo das ações que estão sendo feitas. Indagou: quem define o que é emergência? Esse conceito pode ser diferente para uns e para outros. Enfatizou a necessidade de um informativo esclarecendo isto. Outro apontamento do representante da Arquidiocese de Mariana é em relação às cobranças. Nem toda cobrança deve ser feita apenas à empresa, mas também ao Estado. Cabe ao Estado intervir para resolver as demandas, como por exemplo, a saúde. As pessoas não podem esperar pela solução de tudo pela empresa. Mais uma vez ressalta que todos foram atingidos pelo acidente. A Sra. Simone, que representa uma comunidade cristã de voluntários, relatou que detectou a falta de atendimento médico às pessoas. Segundo ela, já foram trazidos médicos, psicólogos e técnicos em saúde que atenderam a população em apenas um sábado, quando médicos remunerados pelo poder público estavam dormindo. O Sr. Joceli Andreoli, Coordenador Nacional do MAB, teceu diversos apontamentos: em relação às barragens que apresentam risco de rompimento, as pessoas perderam a confiança na SAMARCO. A empresa não informou à população sobre os riscos os quais estava sujeita, sendo que foi acometida pelo desastre sem nenhum aviso. Disse que é muito importante a prevenção de novos acidentes; pontuou que no dia 05 de dezembro fará um mês que a tragédia ocorreu e que as questões emergenciais ainda não foram resolvidas. Os atingidos de Mariana ainda não foram totalmente atendidos no sentido da retirada das famílias desabrigadas dos hotéis e eles estão reclamando da alimentação fornecida pela SAMARCO. A empresa apresentou um plano para a relocação das famílias e elas desejam ser transferidas antes do Natal; sobre o processo de negociação, as pessoas em Barra Longa estão mais organizadas porque estão seguindo as recomendações do MAB, e é importante fazer a negociação por categorias. Teceu críticas ao fato das pessoas não serem bem informadas sobre as reuniões setoriais que estão ocorrendo. Também



ATA DE REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DA MESA DE DIÁLOGO E NEGOCIAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS PARA TRATAR DE ASSUNTOS RELACIONADOS COM O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA SAMARCO NO ÂMBITO DO VALE DO RIO DOCE

ressaltou que não é a empresa que deve dizer quem é ou não categorizado como atingido, pois já existem preceitos estabelecidos em decreto federal promulgado pelo então Presidente Lula, resultado da luta do MAB. O MAB não é um movimento para os atingidos e sim dos atingidos, e exortou a participação de todos no referido movimento, pois “[...] quem não participa do movimento sofre as consequências depois”. Disse que é importante que a assessoria técnica seja escolhida pelos atingidos e não pela empresa, o que muitas vezes resulta em investimentos inúteis em que os benefícios não chegam aos verdadeiros atingidos. Também disse que, em relação aos custos com a água e energia elétrica, a isenção destas taxas é fundamental uma vez que a SAMARCO já paga estas tarifas a preço de custo. Por fim, disse que as respostas sobre todas as demandas devem ser feitas por escrito, e não verbais, e solicita que sejam feitas até sexta feira. Exemplificou o caso de um trabalhador rural que foi demitido por causa do rompimento da barragem, mas é morador do município de Acaiaca: “[...] como ficará a situação dele, uma vez que ele também é atingido pelo acidente? Também questionou sobre a questão dos “buracos” que os caminhões estão fazendo nas ruas. A Sra. Andreia interpelou o Sr. Marcos Vinícius, da SAMARCO, em relação ao que ela considerou um conteúdo valorativo em sua fala, que permitiu a interpretação de que pelo fato de não ter havido vítimas humanas fatais, isso tornaria o evento menos importante. Relatou que perdeu 18 anos de investimento de sua vida porque perdeu tudo o que tinha com o acidente. A mensagem que a cidade recebeu foi que a lama não atingiria a cidade quando, na realidade, foi um desastre total. Ela não viu nenhum médico, somente uma assistente social que veio no início e depois nunca mais voltou. Informou que teve que ligar para quatro pessoas da empresa, que só então informaram como deveria proceder para obter medicamentos. Todo dia passa gente fazendo cadastro, mas as ações não estão sendo feitas e que foram os moradores, junto com a promotoria, que decidiram que as reuniões teriam que ser setoriais. Sobre os kits de material escolar, destinados aos estudantes que perderam seus materiais com o acidente,



ATA DE REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DA MESA DE DIÁLOGO E NEGOCIAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS PARA TRATAR DE ASSUNTOS RELACIONADOS COM O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA SAMARCO NO ÂMBITO DO VALE DO RIO DOCE

disse não ter recebido nada, apesar de ter filhos na escola que perderam todo o material escolar. Informou que teve que comprar todo o material novamente. Somente a prefeitura (isso é, os estudantes das escolas municipais atingidos) recebeu o material escolar, o restante dos estudantes não. Disse que são os atingidos é que sabem das necessidades e não o prefeito, vereadores e nem os funcionários da SAMARCO. A empresa é que deveria procurar os atingidos e não o contrário. Está se sentido como se ela fosse a responsável pelos transtornos, quando na verdade é a empresa que o é. Em seguida, a Sra. Miriam, que é médica e voluntária atuando junto ao MAB, se solidarizou com os atingidos e disse que, como brasileira, se sensibilizou muito com a situação dos atingidos. Disse que não estão contra os funcionários da empresa, mas são eles quem a representa, e por essa razão são tratados como se ela eles fossem. Relatou que a empresa não respondeu as questões efetivamente, sobretudo sobre a questão da saúde. Sobre o poço que fica em “Gesteira”, existe a suspeita que fora contaminado, embora continue a ser utilizado. Enfatizou sobre a imprescindibilidade dos resultados das análises dos rejeitos para que possam tomar medidas cujos efeitos se deem a curto, médio e longo prazo. Embora a empresa alegue que não há resíduos de metais pesados, a população precisa de maiores esclarecimentos, inclusive sobre a poeira. Sob o ponto de vista ambiental, estão sendo vistos inúmeros animais silvestres morrendo como, por exemplo, as capivaras. O que o poder público fará sobre esta questão? Há também a preocupação sobre a questão epidemiológica, antes que as pessoas apresentem doenças. É preciso que o Estado, por meio da Secretaria de Saúde e outros órgãos, tomem as providências necessárias. O Sr. Mário, que é produtor rural no Município, reclamou que sua área está cheia de lama e nunca foi informado de nada pela Prefeitura Municipal. Que o gado está preso no alto da propriedade e nada está sendo feito. O MAB está cobrando da SAMARCO e reclama do Governador que não está dando a devida cobertura ao evento. Reclamou da falta de assistência do Governo. Informou que fez o cadastro quando foi procurado pela



ATA DE REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DA MESA DE DIÁLOGO E NEGOCIAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS PARA TRATAR DE ASSUNTOS RELACIONADOS COM O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA SAMARCO NO ÂMBITO DO VALE DO RIO DOCE

SAMARCO, mas não está sendo avisado sobre reuniões que estão acontecendo. Acha que as informações deveriam ser assinadas quando emitidas pela empresa. Reclamou que “[...] tudo que vem para Barra Longa está sendo colocado nas mãos de meia dúzia” e que “[...] quem está repartindo tem muito mais em casa que os outros. É preciso fiscalizar.” O Sr. Rômulo, comerciante de Barra Longa, conclamou a população a se mobilizar. Falou sobre o perigo que as crianças estão correndo entre os caminhões. Os caminhoneiros estão trabalhando sem água e quem está fornecendo água para eles são os próprios moradores e não a SAMARCO. Solicita que a empresa construa uma pinguela para os moradores que ficaram isolados do outro lado do rio. Solicita que o número de policiais seja reforçado em Barra Longa. Por último a palavra foi passada à SAMARCO, para os encaminhamentos finais. O servidor José Aloísio Furquim, da SAMARCO, deu garantia que continuará no Município até o final da execução das ações, e pediu a participação da comunidade. Uma Senhora, membro da comissão do MAB, que não se identificou nominalmente, perguntou se as obras serão paralisadas no final do ano, e um outro funcionário da SAMARCO (que também não se identificou nominalmente) respondeu que as atividades serão paralisadas na quarta feira que antecede ao Natal, ocasião em que será feita uma limpeza profunda na cidade. O Sr. Estanislau, da SAMARCO, afirmou que as soluções deverão ser tomadas em conjunto e agradeceu a população pelas colocações francas e pelas críticas e enfatizou que a SAMARCO está trabalhando para atender a todas as demandas. Ressaltou que toda ação que for feita daqui pra frente deverá resultar em ações colaterais e que estão trabalhando assiduamente para amenizar as questões antes do fim do ano. As reuniões que estão acontecendo no âmbito da Mesa de Diálogo do Governo Estadual são importantes para a empresa traduzir as demandas e construir as possíveis soluções. Explicou que todas as ações que estão sendo feitas apresentam pontos positivos e negativos. O Presidente da Mesa de Diálogo solicitou à SAMARCO o encaminhamento das respostas e que o planejamento seja feito por escrito e distribuído



ATA DE REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DA MESA DE DIÁLOGO E NEGOCIAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS PARA TRATAR DE ASSUNTOS RELACIONADOS COM O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA SAMARCO NO ÂMBITO DO VALE DO RIO DOCE

para a comunidade. Disse que o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Saúde, atuará junto ao município para somar em todos os esforços. Disse que o Estado também fará ensaios sobre toxicidade da lama, e que assim que os resultados forem encaminhados à Mesa de Diálogo, eles serão encaminhados aos representantes da população, para a tranquilidade de todos. Pontuou a imprescindibilidade de que o Estado entre pesadamente como suporte ao Município de Barra Longa e aos seus cidadãos. Informou que próxima reunião da Mesa de Diálogo será realizada no Município de Governador Valadares, mas que se o Município de Barra Longa necessitar, a Mesa de Diálogo retornará. O Presidente da Mesa de Diálogo e Negociação deu, então, por encerrada esta reunião, ato este precedido da lavratura dessa ata, que terá contido em seus anexos a lista de presença da reunião e o documento exarado em conjunto pelo Movimento dos Atingidos por barragens, encaminhado à Mesa de Diálogo, de modo que os pleitos nele contidos sejam apreciados por quem de direito, pela SAMARCO e pela comunidade barra-longuense.

Barra Longa, 02 de dezembro de 2015.